

12% dos Alojamentos Locais dos Açores dizem que não têm movimento no pico do Verão

12% dos Alojamentos Locais nos Açores reportaram, no pico do Verão do ano passado, que não tiveram movimento.

Os dados são revelados pelo estudo do SREA sobre a estatística do turismo de 2023, sem que haja explicação por parte dos alojamentos.

Contactado pelo nosso jornal, o Presidente da Associação de Alojamento Local dos Açores, João Pinheiro, diz que “estes 12% podem ter várias explicações, mas as principais que acontecem são: não reportarem a estatística correctamente ou continuam com o registo de AL mas não está a operar”.

Este tipo de registo tem sido recorrente todos os meses, sendo que, no mais recente, referente ao mês de Maio, das respostas declaradas, 24,4% dos estabelecimentos de alojamento local ativos reportaram que não tiveram movimento de hóspedes.

A variação do número de estabelecimentos de alojamento local ativos que reportaram que não tiveram movimento de hóspedes ao longo de 2023 foi marcada por uma forte sazonalidade, registando os valores mais elevados em dezembro (61,9%), janeiro (61,0%), fevereiro (57,7%), novembro (57,2%) e em março (50,2%).

3.263 Alojamentos Locais nos Açores

Em 31 de julho de 2023 estavam ativos 3 263 estabelecimentos de alojamento local, refletindo um aumento homólogo de 7,7%.

O alojamento local concentrou 92,9% do total de estabelecimentos e 57,8% da capacidade no contexto da generalidade dos meios de alojamento existentes na RAA.

No ano de 2023, para o alojamento local, com 39,7% do total de dormidas em 2023, registaram-se 1,5 milhões de

dormidas, valor superior em 28,7% ao registado no ano de 2022.

O mercado nacional garantiu cerca de 372,8 mil dormidas, correspondendo a 24,2% do total de dormidas do alojamento local, e cresceu 6,6% em relação ao ano anterior, enquanto as dormidas dos mercados externos foram de 1 166,0 mil (75,8% do total de dormidas do alojamento local) e aumentaram 37,8% face a 2022.

O registo de hóspedes atingiu cerca de 427,7 mil, apresentando uma taxa de variação anual positiva de 26,4%.

A estada média para o alojamento local foi de 3,60 noites (+1,7% que em 2022).

Alemães procuram mais o AL

Analisando os principais mercados externos para o alojamento local, em 2023, a Alemanha destacou-se como principal mercado emissor com 186,5 mil dormidas (16,0% do subtotal iv - dormidas de residentes no estrangeiro no alojamento local), e um crescimento homólogo de 24,1%, seguindo-se a Espanha com 173,3 mil dormidas (14,9% do subtotal iv) e uma variação homóloga positiva de 83,4% e os Estados Unidos da América com 168,9 mil dormidas (14,5% do subtotal iv) e um acréscimo homólogo de 44,7%.

Os três principais mercados, no seu conjunto, deram origem a 45,3% das dormidas dos residentes no estrangeiro do alojamento local.

Os mercados que apresentaram maior variação homóloga positiva foram os da Espanha (83,4%), Canadá (82,6%), e Estados Unidos da América (44,7%).

Por outro lado, as menores variações homólogas verificaram-se nos mercados da Hungria (3,2%), Reino Unido (5,0%), e Israel (6,9%).

As dormidas no alojamento local

Tabela 13 – Alojamento local: Taxa de ocupação-cama (%).

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes no Hotelaria e outros alojamentos (PHH).

Resultados – Alojamento local	2022	2023	V.Hom. (p.p.)
Taxa de ocupação-cama (%)	33,5	35,4	1,9 p.p.

Tabela 12 – Alojamento local: Dormidas por ilha (N.º).

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes no Hotelaria e outros alojamentos (PHH).

Resultados – Alojamento local	2022	2023	Tvh (%)
Dormidas (N.º)	1 194 099	1 538 866	28,7
Santa Maria	5 995	6 484	8,2
São Miguel	796 517	1 054 240	32,4
Terceira	129 062	157 696	22,2
Graciosa	3 947	4 913	24,5
São Jorge	28 890	38 494	33,2
Pico	110 426	129 542	17,3
Faial	81 567	96 696	18,5
Flores	38 518	49 508	28,7
Corvo	1 177	1 243	5,6

Tabela 10 – Alojamento local: Hóspedes (N.º), Dormidas (N.º) e Estada média (N.º noites).

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes no Hotelaria e outros alojamentos (PHH).

Resultados – Alojamento local	2022	2023	Tvh (%)
Hóspedes (N.º)	338 251	427 709	26,4
Portugal	105 286	115 691	9,9
Estrangeiro	232 965	312 018	33,9
Dormidas (N.º)	1 194 099	1 538 866	28,7
Portugal	349 720	372 840	6,6
Estrangeiro	844 379	1 166 026	37,8
Estada média (N.º noites)	3,54	3,40	1,7
Portugal	3,32	3,22	-3,0
Estrangeiro	3,63	3,74	2,9

apresentaram variações anuais positivas em todas as ilhas: São Jorge (33,2%), São Miguel (32,4%), Flores (28,7%), Graciosa (24,5%), Terceira (22,2%), Faial (18,5%), Pico (17,3%), Santa Maria (8,2%) e Corvo (5,6%).

A ilha de São Miguel, com cerca de 1,1 milhões de dormidas, concentrou 68,5% do total das dormidas do alojamento lo-

cal, seguindo-se a Terceira com 157,7 mil dormidas (10,2%), o Pico com 129,5 mil dormidas (8,4%) e o Faial com 96,7 mil dormidas (6,3%).

A taxa de ocupação-cama no alojamento local atingiu 35,4%, o que representou um aumento de 1,9 p.p. face a 2022, de acordo com a publicação do SREA.

Governo da República não garante compensação à SATA pelas OSP sem concurso público

O Governo da República prometeu relançar as obrigações de serviço público (OSP) do transporte aéreo entre os Açores e o continente o “mais rapidamente possível”, mas considerou “difícil” compensar a SATA por realizar aquelas rotas sem concurso.

“Vamos relançá-lo o mais rapidamente possível. O concurso ficou vazio. Obviamente, isso tem de nos levar a uma reflexão sobre os termos do próprio concurso. Repetir o mesmo seria insanidade. Temos de refletir sobre as condições do concurso. Queremos fazê-lo o mais rapidamente possível. É uma obrigação”, afirmou o secretário de Estado das Infraestruturas aos jornalistas.

Hugo Espírito Santo, que falava em Ponta Delgada após uma reunião com o Governo dos Açores, referia-se às rotas não liberalizadas (Faial, Pico e Santa Maria) entre o continente e os Açores, asseguradas, desde 2015, sem compensações financeiras, pela companhia pública



açoriana Azores Airlines/Sata Internacional.

A SATA foi a única a concorrer ao concurso público para assegurar a operação, mas acabou excluída por reivindicar um valor superior ao preço base.

Hugo Espírito Santo disse ser “difícil” compensar a SATA por realizar aquelas rotas sem concurso público, tal como defende o Governo dos Açores, devido às regras da União Europeia (UE).

“Vamos ter de avaliar. Parece-nos difícil neste momento. A UE tem regras muito estritas sobre a definição das obri-

gações de serviço público e a compensação destas obrigações de serviço público. Como tal, vamos ter de nos cingir à regulamentação europeia”, declarou.

O secretário de Estado salientou a “importância de definir os critérios das novas OSP” para que as “companhias aéreas possam vir a concurso”, defendendo que “não faz sentido” uma transportadora efetuar rotas de forma deficitária.

“Não faz sentido uma companhia aérea estar a operar rotas de forma deficitária. Deste ponto de vista, estamos totalmente alinhados [com o Governo Regional]. A única questão é como é que conseguimos rapidamente dentro dos preceitos legais resolver esse tema”, insistiu.

A secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas do Governo dos Açores também reconheceu a importância de a SATA não desrespeitar as regras comunitárias, uma vez que está sob um processo de reestruturação aprovado

pela Comissão Europeia.

Berta Cabral, insistiu, contudo, no “direito” que a companhia aérea açoriana tem a ser “compensada”, notando a existência de um “conflito” entre duas exigências comunitárias: a de não efetuar rotas deficitárias e não receber ajudas de Estado ilegais.

“É justo que a SATA seja compensada por um serviço que está a prestar gratuitamente, também nesse sentido não correspondendo àquilo que são as exigências do plano de reestruturação de não ter rotas deficitárias”, salientou a governante.

Em junho de 2022, a Comissão Europeia aprovou uma ajuda estatal portuguesa para apoio à reestruturação da companhia aérea de 453,25 milhões de euros em empréstimos e garantias estatais, prevendo medidas como uma reorganização da estrutura e o desinvestimento de uma participação de controlo (51%).